

# Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências

*Dropout and abandonment of school in Brazil: factors, causes and possible consequences*

Raimundo Barbosa Silva Filho<sup>a</sup>, Ronaldo Marcos de Lima Araújo<sup>b</sup>

## Editores

Maria Inês Côrte Vitoria  
PUCRS, RS, Brasil  
Pricila Kohls dos Santos  
PUCRS, RS, Brasil

## Equipe Editorial

Rosa Maria Rigo  
PUCRS, RS, Brasil  
Lorena Machado do Nascimento  
PUCRS, RS, Brasil

## RESUMO

Neste artigo, objetivou-se trazer para o debate algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira. Verifica-se a necessidade de ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades, pois suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa. Os próprios órgãos oficiais da educação trazem à tona a falta de conceito claro. Fatores internos e externos contribuem diretamente para que a evasão e o abandono se perpetuem. O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH. A evasão é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante e pode ser vista como expulsão escolar. As metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram. A “evasão” pode ser considerada um “ato solitário” e pode denotar o próprio fracasso das relações sociais; não tem uma origem definida e por isso não terá um fim por si só. Drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola são alguns dos fatores que podem levar o educando a sair da escola. Observa-se que existem três dimensões conceituais indispensáveis à investigação da evasão escolar.

**Palavras-chave:** Evasão; Abandono; Definições; Fatores; Fracasso escolar.

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

<sup>a</sup> Discente no Programa de Pós-Graduação. Mestrado acadêmico em Currículo e Gestão da Escola Básica/PPEB/UFGA. <[prof\\_barbosa@hotmail.com](mailto:prof_barbosa@hotmail.com)>.

<sup>b</sup> Professor da Faculdade de Educação da UFGA. Doutor em Educação pela UFMG. Professor e coordenador do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica/PPEB/UFGA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação da UFGA/GEPT. <[rlima@ufpa.br](mailto:rlima@ufpa.br)>.

### ABSTRACT

In this article, it is aimed to bring into debate some considerations about the evasion and abandonment of school in Brazilian education. It is noted the need to take the understanding of its dimensionalities as axis. The official education departments have brought to light the lack of clear concept. Inner and outer factors have straightly contributed so that the evasion and abandonment are perpetual. Brazil has the third highest rate of school abandonment among the one hundred countries with the highest HDI. The evasion is a very complex, dynamic and cumulative process of student is dropping out of school and it can be seen as school expulsion. The goals established by Federal Constitution of 1988 that determines the universalization of the Primary Education (Ensino Fundamental) and the “eradication” of the illiteracy have not materialized yet. The evasion can be considered a “solitary act” and can make its own failure of the social relations. There is no defined origin and because of that, there will be no end by itself. Drugs, successive failures, lack of encouragement of family and school are some of the factors that can make the student drop out of school. It is observed that there are three conceptual dimensions indispensable to the investigation of the school evasion.

**Keywords:** Evasion; Abandonment; Definitions; Factors; School failure.

---

## Introdução

Para discorrer sobre o fracasso escolar dentro do contexto de evasão e abandono escolar, é necessário ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades dentro da educação brasileira, pois as causas se apresentam como desagregadoras da educação em todas as regiões do país. Suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa de “evasão e abandono escolar”, uma vez que esta requer uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público. As próprias indefinições do Inep (1998) e do Ideb (2012) trazem à tona a falta de conceito claro para evasão e abandono escolar. Já Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo “abandono escolar”, pois consideram “evasão” um “ato solitário”.

Fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego. O censo escolar de 2007 (Inep/MEC) afirma que evasão escolar entre jovens é alarmante. O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH e no PNUD e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul.

A escola pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no ensino médio. A evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Nesse sentido, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa.

Neste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, na qual foram consultadas várias literaturas relacionadas ao assunto em questão, possibilitando a este tomar forma para ser fundamentado. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 43 e 44) apud Silva Filho e Barbosa (2015, p. 354), este modelo de pesquisa “tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com materiais escritos sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações”. Esta revisão da literatura sobre evasão e abandono escolar tem o intuito de diagnosticar fatores, causas e possíveis consequências. Evidências de alguns fatores que podem afastar os educandos das instituições. Não há pretensão de se chegar a conclusões, mas sim de contribuir com o debate acerca das possíveis causas.

## **Evasão e abandono escolar: algumas definições e considerações**

A evasão e o abandono escolar são um grande problema relacionado à educação brasileira. As metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram, mesmo sendo a educação um direito garantido e determinado em seu art. 6º. Neste, a educação – juntamente com moradia, trabalho, lazer, saúde, entre outros – constitui um direito social (BRASIL, 1988), apesar de apresentar deficiências e desagregação entre as diferentes regiões do país.

Várias formas de interpretação não permitem definir exatamente “evasão e abandono escolar”. A diversidade de conceituação atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje. É basilar a compressão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público, dentre muitas outras questões.

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb (2012) aponta o abandono como

o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência. Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento. Ferreira (2013) chama de “fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano”. Machado (2009) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola” (MACHADO, 2009, p. 36).

Em seu projeto “A evasão na Unipampa – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação”, da Universidade Federal do Pampa (2010), José, Broilo, Andreoli apud Inep<sup>1</sup> definem, assim, evasão, abandono escolar e suas causas:

Evasão escolar: i) O mesmo que deserção escolar. 1. Fenômeno que expressa o número de educandos de um grau de ensino ou de uma série escolar, que abandonam definitiva ou temporariamente a escola (México, 1969); ii) Pessoa que se afastou do Sistema de Ensino, por haver abandonado o estabelecimento, do qual era aluno frequente, sem solicitar transferência. Educandos que por razões financeiras de inadaptação, entre outras, não completaram um determinado período de formação. A Evasão escolar ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas domésticos, à separação dos pais ou à reprovação do aluno (I GLOSED); iii) Sérgio G. Duarte caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio (cf. DBE, 1986); iv) A grande maioria dos estudantes evadidos deixa a escola no segundo semestre por se considerar incapaz de passar de ano (Fontes em educação, O que é...? COMPED, 2001). Abandono escolar: Abandono de curso ao término de um ano letivo. Desistência de atividades escolares por parte do aluno. A desistência supõe afastamento do estabelecimento de ensino, não-atendimento às exigências de aproveitamento e de assiduidade e não solicitação de transferência para outro estabelecimento (cf. I GLOSED).

Ferreira (2013) vai além, quando afirma que “o fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo<sup>2</sup>”. Evasão e abandono não têm uma origem definida

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasio-escolar.htm>>. Acesso em: (?)

e por isso não terão um fim por si só. O problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores. Conforme o pensamento de Digiácomo (2005):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (p. 1).

O que chama a atenção é o número de alunos que abandona a escola básica, mas isso também atinge todos os níveis de ensino. É fenômeno que causa prejuízos no campo educativo. Pelo insucesso escolar e pelos baixos rendimentos, constitui uma preocupação constante, pois para o MEC “o maior desafio dessa escola é garantir condições para que o aluno possa aprender” (DOURADOS, 2005, p. 20).

Leciona krawczyk (2011) menciona, desta forma, a expansão da década de 1990:

Não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização, devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, à tendência ao declínio do número de matrículas desde 2004 e à persistência de altos índices de evasão e reprovação (p. 755).

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata. Em pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas/ FGV, Neri (2009) afirma que o mercado de trabalho é um ator importante na tomada de decisão desse jovem que teima em continuar seus estudos para que possa ser absorvido por ele, ou desiste e torna-se uma mão de obra desqualificada para garantir sua sobrevivência. As escolas não ficam isoladas desse contexto. Segundo Dourado (2005):

Todas essas questões se articulam às condições objetivas da população, em um país historicamente demarcado por forte desigualdade social, que se caracteriza pela apresentação de indicadores sociais preocupantes e, que nesse sentido, carece de amplas políticas públicas incluindo, nesse processo, a garantia de otimização nas políticas de acesso, permanência e gestão com qualidade social na educação básica (p. 5).

Reafirmam Gatti et al. (1991) que “os alunos de nível socioeconômico mais baixos têm um menor índice de rendimento, portanto são mais propensos à evasão”. Isso é reafirmado por Krawczyk (2011):

As deficiências atuais do ensino médio no país são expressões da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública (p. 754).

Muitas vezes, considera-se, como evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola. Exemplificando: o aluno de um curso que realiza desligamento e volta a estudar outros cursos por meio de transferências, como acontece na educação profissional técnica média, pode não estar inserido na situação de evasão. Mas seu caso pode ser visto como um ato de abandono, já que deixou de frequentar as aulas durante o ano letivo. Segundo Pelissari (2012, p. 33), “o conceito de evasão traz um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos, caindo na armadilha do reprodutivismo das relações sociais na escola”.

O Censo Escolar de 2007, analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), afirma que a evasão escolar entre jovens é alarmante. Dos 3,6 milhões que se matriculam no ensino médio, apenas 1,8 milhão concluem esse grau. A taxa de evasão é de 13,3% no ensino médio contra 6,7%, de 5ª a 8ª série, e 3,2%, de 1ª a 4ª série. O Brasil tem, atualmente, 8,3 milhões de alunos no ensino médio, matriculados em 24 mil escolas – sendo 17 mil públicas – e metade destes, conforme o Ministério da Educação, não finalizam seus estudos (BRASIL, 2007).

Com um índice de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristóvão e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) têm taxas de evasão superiores (UOL EDUCAÇÃO, 2013).

O relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Pnud também revelou que o Brasil tem a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul. Segundo dados de 2010, a escolaridade média do brasileiro era de 7,2 anos – mesma taxa do Suriname –, enquanto são esperados 14,2 anos. No continente, quem lidera esse índice é o Chile, com 9,7 anos de estudo por habitante, seguido da Argentina, com 9,3 anos, e da Bolívia, com 9,2 anos (UOL EDUCAÇÃO, 2013).

Essa questão, além de outras, inerentes ao fracasso escolar, destacadas com muita evidência pelas estatísticas educacionais, segundo Dourados (2005), “resulta de processos sociais mais amplos e que têm sido reforçados no cotidiano escolar por meio de práticas e ações pedagógicas e pelas formas de organização e gestão da educação básica” (DOURADO, 2005, p. 11).

Togni e Soares (2007), referindo-se ao aluno com distorção idade-série matriculado na Educação de Jovens e Adultos/EJA, na tentativa de conclusão do ensino básico, ressaltam que ele busca, na escola, igualdade de oportunidade e formas de não exclusão social. Nessa modalidade, fatores como a evasão escolar acontecem porque, “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário” (MEKSENAS, 1992, p. 98).

Alguns defensores afirmam que a causa da evasão são fatores internos, como Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997), e constatam que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como aparelho ideológico de Estado. A evasão e a repetência estão longe de ser problemas relacionados às características individuais dos alunos e de suas famílias. São reflexos da forma como a escola recebe e exerce ação sobre as pessoas dos diferentes segmentos da sociedade. Durante a década de 1980, observaram-se elevadas taxas de repetência. Ribeiro (1991), em “A pedagogia da repetência”, mostrou que era atribuída aos alunos a responsabilidade pelo seu fracasso na escola e que a repetência nas quatro primeiras séries era tão grande que os educandos acabavam por abandonar a escola.

Segundo Aranha (2009), os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no ensino médio, são turmas lotadas – chegam a 50 alunos por sala –, conteúdos extensos e específicos e professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos. Ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática. Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no ensino médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar, e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do ensino fundamental. O 1º ano do ensino médio é o que apresenta o maior número de desistências.

Krawczyk (2011) ressalta que “os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no ensino médio”. Ela busca em Sposito e Galvão (2004) a compreensão de que o jovem pretende uma aceleração do tempo

de vida. Quando chegam ao ensino médio, os jovens orgulham-se, conseguiram vencer a barreira da escolaridade da maioria de seus pais. No primeiro momento começa o desencanto, devido à forma como acontece o processo de ensino, enquanto amizades e sociabilidade passam a ser mais importantes. No terceiro momento, o ingresso na universidade não se configura como uma possibilidade para a maioria, e o desejo de trabalhar ou melhorar profissionalmente também se torna muito difícil de ser concretizado (p. 762).

Outro forte motivo do afastamento são as expectativas do próprio ambiente escolar, o que se espera do aluno, refletindo diretamente nos conteúdos ministrados em sala de aula. Segundo Bourdieu apud Queiroz, (2002, p. 5), “os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros”. Como cada aluno tem seu próprio arcabouço intelectual e cultural, a falta dessa compreensão por meio do ambiente escolar acaba em alguns casos por afastar o aluno da escola. Nesse caso, as práticas escolares devem, necessariamente, compreender as dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais que envolvem o educando (PATTO, 1999).

Olhando as diversidades que compõem o conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais, Rumberger (1995) afirma que a evasão é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. A fuga da escola é somente o estágio final desse processo.

## **Algumas causas e consequências da evasão e do abandono escolar**

Evasão e abandono escolar têm sido associados a situações tão diversas quanto a retenção e a repetência do aluno na escola. Sabe-se ainda que implica uma ampla abordagem da qualidade e da quantidade. Enguita et al. (2010) acrescentam que a qualidade do sistema educacional de um país é, além de um indicador dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social, um indicador de como será o futuro dessa nação. Pesquisas elaboradas por Lucas (1998), Barro (1991) e Mankiw, Romer e Weil (1992) associam níveis educacionais a um maior crescimento econômico.

A escassez de informações teóricas e empíricas sobre o problema, bem como as dificuldades para construir indicadores adequados à sua investigação, dificultam ainda mais o seu entendimento e suas definições, e a própria forma de condução do ensino

■ não está ensinando no sentido dialético do termo: há ensino quando há aprendizagem. Prova disto são os elevadíssimos indicadores de reprovação, as absurdas taxas de evasão escolar ou os indicadores de qualidade de ensino (estamos entre os piores do mundo) (VASCONCELOS, 1996, p. 1).



Segundo o pensamento de Dore e Lüscher (2001, p. 775), várias situações corroboram para a retenção e repetência do aluno na escola: a saída do aluno da instituição e do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de escolaridade, o abandono da escola e o posterior retorno. Neri (2009), por meio de estudo quantitativo utilizando os dados das Pnad – 2004 e 2006 –, chega a resultados que apontam fortes possíveis motivos para a evasão escolar, como a falta de escolas (10,9%), a necessidade de renda e trabalho (27,1%), a falta de interesse (40,3%), entre outros (21,7%).

Segundo Viadero (2001) e Finn (1989), a evasão pode ser ainda representada por aqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível. Outro aspecto considerado relevante nessas situações concerne ao nível escolar em que estas ocorrem, pois o abandono da escola fundamental ou de nível médio (Montmartre, Mahseredjian, Houle, 2001) é significativamente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na educação superior.

Pode-se observar que existem três dimensões conceituais indispensáveis à investigação da evasão escolar: (i) níveis de escolaridade em que esta ocorre, como a educação fundamental, a educação média ou a superior; (ii) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; (iii) razões que motivam a evasão, como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (JORDAN, LARA, MCPARTLAND, 1996).

Condições socioeconômicas e violência são motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz presente em sua maioria e influencia diretamente em muitos casos no comportamento do educando. Segundo Leciona Campello (2001), estudos elaborados pela Unesco, em 1997, afirmam que quase 2 mil jovens em idade de 15 a 29 anos morrem vítima de violência nas escolas e, em pesquisa com 5 mil jovens, cerca de 3 mil já sofreram agressão. Alguns estudos, como o do Banco Mundial, demonstram que o Brasil perde por ano 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB), cerca de US\$ 7 bilhões, com a violência urbana (SANTOS, 1998).

A diferença de classe social pode ser considerada um dos principais fatores para o fracasso escolar nas camadas populares, pois, segundo Arroyo (1993):

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1993, p. 21).

Para Rumberger (1995 e 2008), pesquisador americano, a chave da compreensão e solução da evasão é encontrar as causas do problema, mas essas causas de forma análoga a outros processos do desempenho escolar têm influência de um conjunto de fatores, como o estudante, a família, a escola e a comunidade em que vive. Revisando diversas pesquisas sobre as causas que levam à evasão, esse autor consegue identificar como problema duas perspectivas: uma individual, que envolve o estudante e as circunstâncias de seu percurso escolar; e outra institucional, que leva em conta a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos. Ainda podem ser verificadas diferentes teorias que abordam a evasão escolar. Algumas citam a existência de dois tipos principais de engajamento: o escolar (acadêmico ou aprendizagem) e o social (relacionamento com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar). Essas duas formas são determinantes para a decisão de evadir ou permanecer na escola (Rumberger, 1995, 2008). Nesse sentido, Ferreira (2013) afirma que os motivos que levam à evasão podem ser classificados ainda de acordo com os seus fatores determinantes: (i) escola (não atrativa, autoritária, com professores despreparados, insuficiente, com ausência de motivação); (ii) aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); (iii) pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); (iv) social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc).

Lopes (2010) ressalta que, para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. Desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

Em um apanhado geral da literatura sobre abandono escolar, em 203 estudos no assunto, chegam-se a algumas conclusões relevantes: notas baixas no início do processo educativo é um forte aspecto de previsão de futuro abandono; desempenho inadequado frequente costuma implicar reprovação; faltas, atos delinquentes e abuso de substâncias ilegais são fortes preditores de abandono. Essa superação poderá acontecer em um ambiente familiar estável, e o acesso a recursos sociais e financeiros influencia de forma significativa a probabilidade de o estudante completar seus estudos (RUMBERGER E LIMA, 2008).

Outro olhar a ser considerado preponderante – em uma análise que coloca a evasão e o abandono como uma das maiores preocupações dentro do espaço escolar em que todos são considerados corresponsáveis pelo sucesso ou insucesso escolar – é o do professor. Segundo análise de Queiroz (2002), fundamentada em algumas entrevistas realizadas com os docentes, as causas para a evasão são: brigas em sala de aula, bagunça, desrespeito e violência com os professores e defasagem série/idade.

## Considerações finais

O tema “evasão e abandono escolar” foi escolhido pelo fato de angustiar a todos os envolvidos no processo educacional. É uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro e uma questão longe de estar resolvida, pois afeta diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas. Tem sido alvo de políticas educacionais confusas que não se sustentam por muito tempo, e isso se faz sentir na falta de identidade do ensino, que necessita ser posto em discussão para que se busquem meios reais de enfrentamento. Faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, nos quais educadores têm colaborado a cada dia para o problema se agravar, mediante a utilização de um método didático superado ou de uma prática cristalizada como por inexperiência, acabam por desenvolver o conteúdo de forma descontextualizada e sem sentido para o aluno.

Criar formas de enfrentamento com a perspectiva do sistema, da escola e individual, capazes de amenizar as causas que levam à superação de dificuldades para a diminuição da evasão e do abandono escolar, são discussões que poderão indicar tal fenômeno. Por não terem sido ainda analisadas de forma adequada, necessitam de uma proposição alternativa para que se possam reduzir os índices de evasão e abandono escolar em sentido amplo. Particularmente, na literatura, é desconhecida a importância de cada fator sobre a questão de evasão e abandono escolar.

A mediação familiar é muito importante no momento em que o aluno demonstre interesse em sair da instituição antes da conclusão de seu curso, visto que, para muitos, a escola é a única fonte de informação, devido à sua condição social. A cultura, o trabalho e o tempo que visa à construção de um currículo, que englobe conteúdos vivenciados pelos educandos, deve ser fator fundamental na permanência desses no espaço escolar. Podem ser decisivos para garantir a continuidade dos estudos e dos esforços necessários aos alunos na conclusão dessa etapa. Uma idade avançada na série incorreta pode ser sinônimo de múltiplas reprovações. Assim, torna-se imprescindível que os educadores usem suas metodologias para ensinar além do necessário para a conclusão do ensino e adequação de idade-série.

## Referências

ARANHA, Ana. A escola que os jovens merecem. In: **Revista Época**, 17 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/a-escola-que-os-jovens-merecem/>>. Acesso em: 16 maio 2016.

- ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BARRO, R. J. Economic growth in a cross section of countries. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 106, n. 2, p. 407-43, may 1991.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 25 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Censo Escolar de 2008**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus>>. Acesso em: 28 maio 2106.
- CAMPELLO, C. M. T. Violência na escola: um protesto contra a exclusão social? **Análise & Dados**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 28-31, jun. 2001.
- CUNHA, L. A. Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 20., Caxambu, 1997. (Mimeo).
- DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. 2005. Disponível em: <[www.mp.mg.gov.br](http://www.mp.mg.gov.br)>. Acesso em: 15 maio 2016.
- DORE SOARES, R. Ensino e novas tecnologias: situação atual e novas perspectivas. **Caminhos da História**, Montes Claros, MG, v. 6, n. 6, p. 69-97, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional**. Programa Observatório da Educação – Capes/Inep. Maceió, Alagoas, set. 2013.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.
- ENGUITA, M. F.; MARTÍNEZ, L. M.; GÓMEZ, J. R. School failure and dropouts in Spain. **Social Studies Collection**, Fundación La Caixa, n. 29, 2010.
- FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- FINN, J. D. Withdrawing from school. **Review of Educational Research**, v. 59, n. 2, p.117-142, 1989.
- GATTI, Bernardete A.; VIANNA, Heraldo Marelím; DAVIS, Cláudia. Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois estudos de caso. In: **Avaliação Educacional**, São Paulo, p. 7-26, jul.-dez. 1991.
- IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Formação em Ação, 2012. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS\\_IndexedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS_IndexedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0)>. Acesso em: 22 maio 2016.

JORDAN, W. A.; LARA, J.; MCPARTLAND, J. M. Exploring the causes of early dropout among race-ethnic and gender groups. **Youth and Society**, v. 28, p. 62-94, 1996.

JOSÉ, Adriano Rodrigues; BROILO, Cecília Luiza; ANDREOLI, Giovani Souza. **A evasão na Unipampa** – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação. Universidade Federal do Pampa, 2010.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa**, 2009, v. 41, n. 144, set.-dez. 2011. (Coleção Em Questão, n. 6).

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 9-75.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasio-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>>. Acesso em: 25 maio 2016.

LUCAS, R. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, v. 22, p. 3-42, 1988.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)**. 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. A contribution to the empirics of economic growth. **Quarterly Journal of Economics**, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 43-44.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MONTMARQUETTE, C.; MAHSEREDJIAN, S.; HOULE, R. The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection. **Economics of Education Review**, v. 20, n. 5, p. 475-484, 2001.

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar (2002). Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016.

RIBEIRO, Sergio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos avançados**, USP, São Paulo, v. 5, n. 12, maio-ago. 1991.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

RUMBERGER, R. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. **American Educational Research Journal**, v. 32, n. 4, p. 583-625, 1995.

RUMBERGER, R.; LIMA, S. A. **Why students drop out**: a review of 25 years of research. California Dropout Research Project, Policy Brief 15, University of California, 2008.

SANTOS, S.; FONTES, M.; MAY, R. **Construindo o ciclo da paz (nas escolas do Distrito Federal)**. Brasília: Instituto Promundo, 1998.

SILVA FILHO. Raimundo Barbosa da; BARBOSA, Elma do Socorro Coutinho. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 353-368, jul.-dez. 2015.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, jul.-dez., 2004.

STEIMBACH Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho**: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES; Marie Jane. A escola noturna de ensino médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44, p. 61-76, 2007.

UOL EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>>. 2013. Acesso em: 14 maio 2016.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: do “é proibido reprovar” ao “é preciso ensinar”. Conferência proferida no SEMINÁRIO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS PRIMEIRAS SÉRIES DAS ESCOLAS PÚBLICAS, Caied – Coordenadoria de Avaliação e Inovação Educacional, Série Estudos, Pesquisas, Inovações. Fortaleza, 1996.

VIADERO, D. The dropout dilemma: tearcher hindered by lack of uniform way to count students who quit school. **Education Week**, v. 20, n. 21, p. 26-29, fev. 2001.

Recebido em: novembro/2016

Aceito em: maio/2017

**Endereço para correspondência:**

Raimundo Barbosa Silva Filho  
Rua Jovino Dinoá, 2085 – Centro  
68900-075 Macapá, AP, Brasil  
<[prof\\_barbosa@hotmail.com](mailto:prof_barbosa@hotmail.com)>